

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



**Silene Ribeiro Miranda Barbosa**  
**(Organizadora)**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Silene Ribeiro Miranda Barbosa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

E56 A enfermagem e o gerenciamento do cuidado integral 6 /  
Organizadora Silene Ribeiro Miranda Barbosa. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-668-3

DOI 10.22533/at.ed.683200712

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Barbosa, Silene Ribeiro  
Miranda (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 3” retrata em cinco volumes a produção científica sobre as diversas formas de gerenciar o cuidado. As produções apresentam, de forma multidisciplinar, as diferentes questões que envolvem o cuidado, desde o profissional até o cliente.

O objetivo principal foi categorizar os diversos estudos, ações e propostas das diversas instituições de ensino e de assistência do país, a fim de compartilhar as ofertas de cuidado. A condução dos trabalhos contextualizou desde farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia, microbiologia até o gerenciamento das áreas correlatas.

A diversificação dos temas organizados em cinco volumes favorecerá a leitura e o estudo permitindo que acadêmicos e mestres que se interessarem por essa viagem científica possam usufruí-la.

O avanço do tema “cuidar” impulsionou a organização deste material diante da situação de saúde a qual vivemos atualmente. Ressalto, contudo a importância do profissional atentar com o comprometimento necessário para que o resultado seja o mais digno possível dentro do processo do cuidar.

A proposta dos cinco volumes resultou nas unificações dos assuntos, sendo divididos: Gerenciamento do Cuidado da Assistência da Atenção Primária, Gerenciamento do Cuidado na Assistência Hospitalar, Gerenciamento do Cuidado com o profissional de saúde, Gerenciando o Processo Educacional na Saúde e por fim, e não menos importante, o Gerenciamento da Gestão do Cuidar. Assim sendo, a diversidade das discussões enfatizam a necessidade de compreender o cuidado como uma ciência, e, portanto, o estudo contínuo se faz necessário para que possamos constantemente ofertar dignos cuidados.

Façamos essa viagem científica buscando aprimorar os conhecimentos em questão.

Silene Ribeiro Miranda Barbosa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL E VISITA DOMICILIAR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laura Samille Lopes Meneses  
Ivaneide Lopes Gonçalves  
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos  
Jessica Pinho da Silva Oliveira  
Yanca Alves Figueiredo  
Andra Caroline Oliveira Dantas  
Devanes Lima de Albuquerque  
Edilene Gemaque Leal  
Jamille Marcelle Ribeiro Costa  
Tiago Nolasco dos Anjos Leão  
Waldineia Lobato Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.6832007121**

### **CAPÍTULO 2..... 6**

#### **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO POPULAR NA FORMAÇÃO EM SAÚDE**

Júlia Diana Pereira Gomes  
Ana Beatriz de Oliveira Fernandes  
Ana Clara Costa Mendes  
Brenda Chaves Diógenes  
Ianca Pereira da Silva Dantas Marques  
Líbne Lidianne da Rocha e Nóbrega

**DOI 10.22533/at.ed.6832007122**

### **CAPÍTULO 3..... 13**

#### **A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA ALUNO-PACIENTE DURANTE A GRADUAÇÃO**

Ana Thalini Araujo da Silva  
Amanda da Cunha Sousa  
Aparecida Iara Bezerra Pinheiro  
Fernanda Clara da Silva Ribeiro  
Taynan da Costa Alves  
Liane Araújo Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.6832007123**

### **CAPÍTULO 4..... 18**

#### **ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES HIPERTENSOS FREQUENTADORES DE UM AMBULATORIO UNIVERSITÁRIO**

Adriana Paula Jordão Isabella  
Alice Regina Nascimento da Costa  
Elias Iannuzzi  
Grazielle de Sá Barros  
Letícia Maria Freire

Natália Costa Justo  
Nayara Teixeira Dias

**DOI 10.22533/at.ed.6832007124**

**CAPÍTULO 5..... 26**

**APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM RESSUSCITAÇÃO  
CARDIOPULMONAR EM PEDIATRIA PARA ENSINO DE ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM**

Gabriela Wingert Nunes  
Elizete Souza  
Evelize Maciel de Moraes  
Larissa Edom Bandeira  
Liege Lessa Godoy  
Maria Cristina Flurin Ludwig  
Simone Boettcher  
Suelen Heningues Leiman  
Christina Fiorini Tosca  
Anali Martegani Ferreira  
Helena Becker Issi

**DOI 10.22533/at.ed.6832007125**

**CAPÍTULO 6..... 38**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL DE  
PUERPERAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karine Alves de Oliveira  
Iasmim de Oliveira Costa  
Luana Tavares de Lucena  
Maria Eduarda Ferreira  
Maria Adriana de Lima Calábria  
Anna Paula Alves de Oliveira  
Antônia Aline de Sousa  
Evilem Tainara Pereira dos Santos  
Hiago Nascimento Silva  
Ana Karoline Gomes de Souza  
Cícera Vanussa Campos da Silva  
Jaqueline Machado Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.6832007126**

**CAPÍTULO 7..... 41**

**ATIVIDADE EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES NA ALA  
PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL DE FORTALEZA**

Ana Carolina Nunes de Macêdo  
Remiel Brito Meneses  
Ilvana Lima Verde Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.6832007127**

**CAPÍTULO 8..... 52**

## **AUTOCUIDADO DO PACIENTE ESTOMIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Adriana Rodrigues Alves de Sousa  
Aurilene Lima da Silva  
Danuza Ravena Barroso de Souza  
Deborah Coelho Campelo  
Francisca Alexandra Araújo da Silva  
Paulo Sérgio Dionísio

**DOI 10.22533/at.ed.6832007128**

## **CAPÍTULO 9..... 67**

### **AUTOEXAME DAS MAMAS: CONHECIMENTO E PRÁTICA DE ACADÊMICAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Aline Messias David  
Beatriz Freitas dos Santos  
Camila Camargos Ferreira  
Francisca Victória Ferreira Calaça  
Lilian Ribeiro Florencio de Souza  
Carla Regiani Conde

**DOI 10.22533/at.ed.6832007129**

## **CAPÍTULO 10..... 90**

### **CAPACITAÇÕES EM ENSINO DENTRO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM E SEUS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS**

Naataly Kelly Nogueira Bastos  
Daniel Coutinho dos Santos  
Debora Ellen Sousa Costa  
Fernanda Baia da Costa  
Jhennyfer Barbosa de Oliveira Mantesso  
Juliana Aguiar Rodrigues  
Julianna Costa Silva  
Mariana Borges Sodrê Lopes  
Marina de Deus Tavares Costa  
Marcela de Oliveira Feitosa

**DOI 10.22533/at.ed.68320071210**

## **CAPÍTULO 11..... 98**

### **CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE A INFECÇÃO PELO HIV**

Luana Patrícia Valandro  
Chris Netto de Brum  
Samuel Spiegelberg Zuge  
Susane Dal Chiavon  
Eliziane Dos Santos  
Thaisa Natali Lopes  
Caroline Sbeghen de Moraes  
Tayná Bernardino Coutinho  
Caroline Sissy Tronco  
Vitoria Pereira Sabino

Marinez Soster dos Santos  
Cidia Tomazelli  
**DOI 10.22533/at.ed.68320071211**

**CAPÍTULO 12.....110**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE  
COMPLICAÇÕES DA DIABETES MELLITUS: PESQUISA-AÇÃO**

Domingas Machado da Silva  
Irlaine Maria Figueira da Silva  
Vanessa dos Santos Maia  
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar

**DOI 10.22533/at.ed.68320071212**

**CAPÍTULO 13..... 122**

**ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA PERSPECTIVA DE DISCENTES EM  
ESTÁGIO EXTRACURRICULAR**

Marcos Vinicius Pereira Morais  
Laura Samille Lopes Meneses  
Adams Brunno Silva  
Adriana Modesto Caxias  
Alex Miranda Franco  
Clerislene de Sousa Oliveira  
Ediane dos Anjos Leão Franco  
Judney Jadson Moraes Ferreira  
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos  
Laís Gadelha Oliveira  
Vanessa Yane Braga Falese  
Yanca Alves Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.68320071213**

**CAPÍTULO 14..... 127**

**FORMAÇÃO EM SAÚDE: PREPARANDO O ALUNO DE GRADUAÇÃO PARA O  
EXERCÍCIO DA GERÊNCIA**

Victória D'awylla Ferreira Rocha Delfino  
Daniela Natalie Barbosa  
Edineide Gomes da Silva  
Fernanda Gomes da Silva  
Flávia Aridiane Medeiros de Oliveira  
Julyana Rodrigues Maciel  
Luana Lopes da Silva Cardoso Costa  
Leilane Alice Moura da Silva  
Sabrina Gomes da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68320071214**

**CAPÍTULO 15..... 137**

**INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL EM ILHÉUS E ITABUNA/BA: UM PROBLEMA  
EVITÁVEL**

Érica Rodrigues Lins de Oliveira

Sara Ferreira Tavares  
Stefani Cristian Firmo dos Santos  
Shauan Keven Rocha Fontes  
Jedalva Elias dos Santos  
Stephanie Ribeiro  
Geovanna Carvalho Cardoso Lima  
Gabrielli de Jesus Santos  
Tainah Silva Santos  
Sabrina Farias Gomes Lisboa  
Alba Lúcia Santos Pinheiro  
Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa

**DOI 10.22533/at.ed.68320071215**

**CAPÍTULO 16..... 148**

**O ENFERMEIRO COMO EDUCADOR: REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE**

Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes  
Edna Lucia Carvalho Batista  
Laurelena Corá Martins  
Sandra Maria da Penha Conceição  
Nadir Barbosa Silva  
Sílvia Maria dos Santos  
Vanda Cristina dos Santos Passos

**DOI 10.22533/at.ed.68320071216**

**CAPÍTULO 17..... 161**

**O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR**

João Victor de Oliveira da Silva  
Shirley Rangel Gomes  
Clara dos Reis Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.68320071217**

**CAPÍTULO 18..... 172**

**O PAPEL DO PORTFÓLIO NA AVALIAÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DO PERFIL DO ESTUDANTE**

Ângela Angélica dos Santos Pavanelli  
Fabiana Augusto Neman

**DOI 10.22533/at.ed.68320071218**

**CAPÍTULO 19..... 182**

**REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR DE ALTA QUALIDADE: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Alex Coelho da Silva Duarte  
Sandra Conceição Ribeiro Chicharo

**DOI 10.22533/at.ed.68320071219**

**CAPÍTULO 20..... 194**

**REINVENTANDO SAÚDE: PEÇA TEATRAL COMO MÉTODO DE ENSINO**

## PRÁTICO EM ENFERMAGEM A CERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Kamila de Castro Morais  
Tiago Ribeiro dos Santos  
Karina Ellen Alves de Albuquerque  
Kadson Araujo da Silva  
José Wagner Martins da Silva  
Edilson Rodrigues de Lima  
Camila Almeida Neves de Oliveira  
John Carlos de Souza Leite

**DOI 10.22533/at.ed.68320071220**

### **CAPÍTULO 21..... 204**

#### **REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: O PROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM**

Gabrielle de Almeida Lara  
Júlio Cesar Raduan Batalha  
Evelyn Caroline Rodrigues Ruiz  
Vanderson Renan Alves Queiroz  
Rafaela Sterza da Silva  
Ludmilla Laura Miranda  
Renata Cristina Silva Baldo  
Ana Carolina de Souza  
Patricia Maria Januario Araujo

**DOI 10.22533/at.ed.68320071221**

### **CAPÍTULO 22..... 215**

#### **SABERES E PRÁTICAS DOCENTES NA PERSPECTIVA FREIREANA NO ENSINO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL**

Jaira dos Santos Silva  
Deylane de Melo Barros  
Marttem Costa de Santana  
Marystella Dantas Magalhães  
Ilana Maria Brasil do Espírito Santo  
Márcia Sandra Rêgo de Sousa  
Hallyson Leno Lucas da Silva  
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano  
Layana Maria Melo Nascimento  
Mariza Inara Bezerra Sousa  
Glauber Cavalcante Oliveira  
Francisco Lucas de Lima Fontes

**DOI 10.22533/at.ed.68320071222**

### **CAPÍTULO 23..... 225**

#### **UM ESTUDO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO**

Estefânia Aparecida de Carvalho Pádua  
Flaviane Cardoso Montes  
Ivana Aparecida da Silveira  
Adriano Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.68320071223**

**CAPÍTULO 24..... 237**

**VIVÊNCIA ACADÊMICA EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: ABORDAGEM DOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES**

Ana Camila Gonçalves Leonel  
Antonia Elizangela Alves Moreira  
Ygor Cleiton de Oliveira Sampaio  
Ana Luiza Rodrigues Santos  
Raynara Augustin Queiroz  
Mariane Ribeiro Lopes  
Amanda da Costa Sousa  
José Hiago Feitosa de Matos  
Gabriela de Sousa Lima  
Emiliana Bezerra Gomes  
Célida Juliana de Oliveira  
Antonia Jussara Olinda Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.68320071224**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 246**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 247**

# CAPÍTULO 17

## O ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE ESCOLAR

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 29/09/2020

### João Victor de Oliveira da Silva

Centro Universitário Redentor (Uniredentor)  
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1328508650360654>

### Shirley Rangel Gomes

Centro Universitário Redentor (Uniredentor)  
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7193829234322195>

### Clara dos Reis Nunes

Centro Universitário Redentor (Uniredentor)  
Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/2268992512035266>  
<https://orcid.org/0000-0003-4369-8341>

**RESUMO:** A escola é um ambiente indispensável para o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Contudo, também, é um espaço conveniente para que acidentes aconteçam, visto o público assistido. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é descrever a participação do enfermeiro nas escolas para prevenir acidentes e promover saúde a alunos, funcionários e comunidade. Os conceitos utilizados abordam temas como acidentes com crianças e adolescente, Enfermeiro educador no ambiente escolar, educação em saúde, escola como espaço de educação em saúde e o conhecimento dos professores sobre acidentes. O estudo teve como metodologia pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória explicativa, a

partir publicações disponíveis na íntegra em bases de dados Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e organizações governamentais e não governamentais entre 2002 e 2020, a partir dos quais foram buscados descritores educação em saúde, Serviços de Enfermagem Escolar, cuidado da criança. Os resultados demonstram que crianças e adolescentes são mais vulneráveis aos acidentes e grande parte desses eventos preveníveis. Contudo, é necessário promover conhecimento sobre o processo saúde-doença a alunos, professores e sociedade. Conclui-se que é indispensável à presença do enfermeiro em qualquer instituição educacional, em vista suas competência, ele é o principal responsável em promover cuidados e transmitir conhecimento sobre saúde neste espaço, que configura também num ambiente estratégico para semear a nova concepção de saúde, promover bem-estar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Saúde, Escola.

### THE NURSE IN THE PREVENTION OF ACCIDENTS IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

**ABSTRACT:** The school is an indispensable environment for the development of children and adolescents. However, it is also a convenient space for accidents to happen, given the assisted public. Thus, the objective of this work is to describe the participation of nurses in schools to prevent accidents and promote health to students, employees and the community. The concepts used address topics such as accidents with children and adolescents, nurse educators

in the school environment, health education, school as a space for health education and teachers' knowledge about accidents. The study had a bibliographic research methodology with an explanatory exploratory approach, based on publications available in full in Google Scholar databases, CAPES Journal Portal, Virtual Health Library, SciELO and governmental and non-governmental organizations between 2002 and 2020, from the which descriptors were searched for health education, School Nursing Services, child care. The results demonstrate that children and adolescents are more vulnerable to accidents and most of these preventable events. However, it is necessary to promote knowledge about the health-disease process to students, teachers and society. We conclude that it is essential for nurses to be present in any educational institution, in view of their competences, they are primarily responsible for promoting care and transmitting knowledge about health in this space, which is also a strategic environment for sowing the new concept of health, promote well-being.

**KEYWORDS:** Nursing, Health, School.

## 1 | INTRODUÇÃO

As crianças e adolescentes tem por instinto e necessidade, interagir com o ambiente para desenvolver seus aspectos biológicos, intelectuais e sociais. Contudo, este processo transcorre rodeado de perigos aos mesmos, visto que por vezes, não têm a prudência de distinguir possíveis riscos, tornando-as vulneráveis a acidentes.

No Brasil, o acidente é o principal fator de internação e morte de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos de idade, fazendo com que cerca de 5% e 6% dos óbitos e internações, respectivamente, sejam decorrentes de acidentes como quedas, afogamento, violência, queimaduras e outros agentes. Com isso, a escola torna num espaço com possível cenário de acidente, dado aglomerado de crianças e adolescentes que permanece a maior parte do dia no mesmo ambiente (BRASIL, 2015; CONTI e ZANATTA, 2014).

O tipo de acidente que acontece nesse ambiente decorre em face do fator idade e estágio de desenvolvimento que a criança se encontra, em regra, os principais agentes são resultantes de quedas, cortes, traumas e violência. Contudo, cerca de 90% dos eventos adversos podem ser prevenidos (FRANÇOSO e MALVESTIO, 2007).

Embora, os números positivos apresentado nos últimos anos no Brasil com a redução de mortes infantis, são esperados para os próximos anos um aumento de cerca de 8% dos óbitos e internações de crianças e adolescentes, decorrente da questão financeira na qual o país encontra (RASSELLA *et al.*, 2018).

Mediante o exposto, é essencial proporcionar em escolas a filosofia de promoção e prevenção de saúde, em virtude de sua grande capacidade de envolvimento e influência em replicar esses conhecimentos em diversos ambientes

e cenários pelos alunos e demais envolvidos (GIJSER e KAISER, 2013).

Nesta perspectiva, o enfermeiro se torna o principal ator para promover esse conhecimento junto a instituições pedagógicas, dado sua formação técnica - científica e de sua representatividade social. Dessa maneira, busca compreender quais implicações a atuação do enfermeiro no espaço escola contribui para a promoção e prevenção de saúde, como também, analisar qual o nível de preparo dos professores e da escola quanto se deparam com acidentes.

O objetivo geral deste trabalho é descrever a atuação do enfermeiro nas escolas visando à promoção da saúde e orientação de professores e demais profissionais nas escolas na atuação em acidentes. Especificamente objetivou-se evidenciar os acidentes com crianças e adolescentes; descrever sobre a enfermagem nas escolas e discutir a importância do treinamento sobre os primeiros socorros prestados pelos professores e profissionais atuantes na escola.

## 2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados coletados foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica em publicações na íntegra em bases de dados científicas como Google Scholar, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO e organizações governamentais e não governamentais, a partir dos quais foram buscados descritores educação em saúde, Serviços de Enfermagem Escolar, cuidado da criança.

Optou-se pelo trabalho com abordagem exploratória explicativa de publicações disponíveis entre 2002 e 2020 na qual contemplasse a saúde da criança e a participação da enfermagem no ambiente escolar brasileiro, descritos em português e inglês tendo como palavras-chaves enfermeiro escolar, educação em saúde, primeiro socorros. Foram excluídos artigos em que não enquadraram nos critérios de inclusão e trabalhos não disponibilizados na íntegra.

## 3 | DESENVOLVIMENTO

O acidente é a causa central de mortes, internações e gastos hospitalares quando o sujeito são crianças e adolescentes no mundo. No Brasil, as causas externas são evidenciadas como o principal problema de saúde pública, em apenas um dia, cerca de 10 crianças e adolescentes vêm a óbito por esse fator, que por muitas vezes são eventos previsíveis (CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL, 2016).

Um dos principais aspectos que predispõe a ocorrência do acidente está o comportamento dos pais e responsáveis com as crianças frente a esse evento. A falsa confiança de que a residência ou um ambiente conhecido não possui riscos

que possam afligir a segurança das crianças contribui para esses índices crescerem. Isso, pois, dois terço dos acidentes ocorrem no interior desses locais (GOMES *et al.*, 2013).

Além disso, outro ponto determinante na ocorrência desse evento se dá em face do não conhecimento das fases do desenvolvimento infantil e suas características, conseqüentemente seus riscos específicos que estão expostos (GOMES *et al.*, 2013).

As características de desenvolvimento nos primeiros anos de vida da criança vão de levar objetos a boca e da mobilidade quando deitado; já na fase pré-escolar a atividade motora está intensa e também começa a frequentar a creche; na idade escolar tem início a brincadeiras agressivas e atividades esportivas e na adolescência e caracterizadas por mudanças físicas e mentais e vivências de situações de risco (FRANÇOSO e MALVESTIO, 2007).

Assim, com esses aspectos específicos do desenvolvimento corroboram os principais acidentes com crianças no Brasil, como sufocação, afogamento em crianças com até 4 anos, já na idade escolar os acidentes de trânsito prevalecem como sendo como o principal evento, e na adolescência a violência. As quedas e queimaduras englobando todas as faixas etárias de idade como o maior fator de internações de crianças e adolescentes (CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL, 2019).

Acrescentando a isso, o aspecto psicológico é um fator importante que possui grande influência na ocorrência dos acidentes, como exemplo da violência (em diversos cenários), perdas familiares, isolamento social. Outros fatores familiares como econômico e social também interferem na segurança dos indivíduos como a baixa escolaridade dos pais (CABRAL e OLIVEIRA, 2019).

Desse modo, Gomes *et al.* (2013) enfatizaram a importância do reconhecimento das características de cada estágio de desenvolvimento, por pessoas que estão envolvidas de alguma maneira com as crianças. Dessa maneira, a prevenção desses eventos se adéqua ao risco que cada criança está exposta.

Em vista disso, um ponto fundamental observado para o enfrentamento desses cenários está na relação direta entre morte e renda per capita dos Estados Membros, onde em geral os estados que provêm de maior renda per capital possui as menores taxas de mortes infantis, revelando além das dificuldades na saúde, a questão social também é um indicador do problema (CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL, 2016).

Em virtude disso, França *et al.* (2017) destaca que o Brasil sofreu uma redução significativa na mortalidade infantil entre os anos de 1990 e 2015, com média em torno de 4,41% ao ano. O principal pilar desse avanço se dá em vista ao Sistema Único de Saúde (SUS), na qual detém a enorme notoriedade da atenuação dessa

taxa observada, mediante a capacitação e investimentos em diretrizes, programas e ações as quais proporcionam qualidade de vida e assistência eficaz à sociedade.

Contudo, devido a cortes de gasto mediante a austeridade fiscal, os programas como Estratégia de Saúde da Família e Bolsa Família, os quais foram fundamentais para a diminuição dos índices destacados anteriormente foram afetados, estimando um aumento de 8% na mortalidade e morbidade de crianças e adolescentes (RASSELA *et al.*, 2018).

Apesar desse cenário, grande parte dos acidentes pode ser previstos, prevenidos e/ou evitados. Dessa forma, o instrumento fundamental para o combate desse agravo a saúde, volta-se mais do que nunca, a promoção da educação que fortifique a filosofia preventiva (RASSELA *et al.*, 2018; CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL, 2016).

Promover saúde, anteriormente, se compreendia apenas como possibilitar a instrução dos indivíduos para serem os responsáveis pela sua qualidade de vida, porém este entendimento atualmente se dá mediante também a participação popular e controle social buscando uma maior integração e interação nos cenários intersetorial de assistência, configurando na educação em saúde o pilar para essa compreensão (RESENDE *et al.*, 2020).

Dessa forma, é necessária a participação ativa dos indivíduos e comunidade no processo de melhoria do bem-estar dos envolvidos. O preparo desses sujeitos no processo de identificação e satisfação de suas necessidades para almejar a qualidade de vida e buscar o melhor estado de bem-estar biológico, mental, físico e social, se passa pelo imprescindível conjunto de condições favoráveis a esse processo como paz, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, educação (BRASIL, 2002).

A ação de desenvolver o conhecimento sobre agravos de saúde é um tópico estratégico, principalmente, para a saúde pública, uma vez que o compartilhamento de informação dessa natureza, a partir de profissionais capacitados, tem o poder de alcançar uma maior quantidade de pessoas, fazendo com que estes possam ter uma melhor compreensão sobre saúde (GOMES *et al.*, 2011).

Assim, a escola configura em um ambiente estratégico para a formação de cidadãos consciente em relação ao seu bem-estar, isso, pois a função escolar é ser um local que atenda não apenas o âmbito pedagógico profissional, mas também difundir ensinamentos acerca de valores e ética, tendo como ponto de referência o saber científico e popular, com intuito de servir à comunidade e formar uma sociedade saudável (OLIVEIRA *et al.*, 2018; KLEIN e PATARO, 2008).

As instituições de ensino possuem uma função social relevante na sociedade, detêm um potencial de abranger um grande número de indivíduos no ambiente, assim, sua capacidade de assistir não se restringe apenas aos alunos, mas também

a área comunitária onde ela se situa, entendendo assim que ao falar em Saúde Escolar se relaciona com a Saúde Comunitária (GIJSER e KAISER, 2013).

Dessa maneira, a escola traz consigo diversas variáveis de cenários de aprendizagem e desenvolvendo biopsicossocial. Contudo, a realidade desse ambiente faz com que transfigure também em um espaço muitas vezes perigoso. A estrutura de prédios nas quais muitas das escolas se situam, principalmente as públicas, é antiga e possui manutenção deficiente dado o tipo de público que se beneficia nesse espaço (SILVA *et al.*, 2014; GOMES *et al.*, 2011; CONTI e ZANATTA, 2014).

Em virtude da natureza das crianças e adolescentes e de sua necessidade em explorar ambientes novos e que atraem sua atenção, muitas às vezes tornam-na como principais vítimas de acidentes nesses ambientes, visto que muitas não detêm a capacidade de mensurar situações perigosas expondo-as com maior frequência aos riscos de maneira inconsciente (FRANÇOSO e MALVESTIO, 2007).

Quando o acidente ocorre sob responsabilidade das instituições educacionais, o aspecto de assistência à vítima transcende ao socorro médico, mas também acarreta em problemas de responsabilidade legal, na qual são confiadas aos pais o poder transmissão de segurança e saúde. Como resultado, os funcionários, que incumbem de assegurar este direito, sofrem grande estresse biológico e psicológico (CABRAL e OLIVEIRA, 2019; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, é primordial integrar os professores e demais funcionários na prática de promover um espaço seguro para os indivíduos, visto que, a maioria dos professores já vivenciou ou se deparou com acidentes dentro do ambiente escolar. Não obstante, como destacado por Oliveira *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2017), os cursos profissionais da educação não possuem disciplinas relacionados a saúde das crianças ou quando presente no currículo acadêmico, são poucas as horas curriculares em vista tal responsabilidade desses profissionais, contribuindo assim para o um conhecimento deficiente básico na temática de segurança e saúde de crianças e adolescentes (GOMES *et al.*, 2011; JUNIOR *et al.*, 2020).

Em vista disso, as ocorrências de acidente nesses cenários, por muitas vezes leves, evoluem sua gravidade levando por vezes a serem fatais. Em virtude disso, qualificar o professor sobre saúde faz com que o conhecimento por ele abstraído se difundir em meio aos alunos, isto devido sua grande influência no meio escolar, ajudando assim a transformar e manter o ambiente seguro e saudável (ALVARENGA *et al.*, 2012).

Portanto, é necessário desenvolver ações que visem à segurança e saúde dos usuários. Para tanto, em 2007, em uma ação interministerial entre os Ministérios da Saúde e Educação, foi instituída a política pública visando levar qualidade de vida a escolas, denominado Programa Saúde na Escola (PSE), programa este

busca levar a alunos, professores, gestores e demais envolvidos o conhecimento e o pensamento crítico sobre a saúde (BRASIL, 2011).

O PSE tem como a base de sua execução avaliar e monitorar as condições de saúde dos estudantes bem como fomentar ações de promoção e prevenção de saúde, também proporcionar os profissionais envolvidos a capacitação e educação sobre saúde e o monitoramento do programa (BRASIL, 2007).

Contudo, com a redução orçamentária que atingiu diretamente a Atenção Primária de Saúde, o dano a ela produzido, conseqüentemente, afetou o PSE, visto que a instalação, execução do programa e um ato discricionário ao poder público e necessitam, dentre outros requisitos, uma unidade de ESF regional a escola (RASSELLA *et al.*, 2018; BRASIL, 2007).

Portanto, a atuação do enfermeiro nas escolas se evidencia como sendo o principal ator no eixo de ligação entre saúde, família, comunidade e serviços públicos de assistência, dessa forma, o profissional configura como parte integrante essencial de qualquer organização educacional, dado seu relevante papel social e científico (RASCHER e SANTOS, 2008).

Diante disso, sua atividade profissional neste ambiente não se restringe a prática assistencial, mas também administrativo desenvolvendo novos métodos de ensino e aprendizagem evidenciando o sujeito como principal desenvolvedor do seu bem-estar (ROSA *et al.*, 2017).

Logo, a presença do enfermeiro neste ambiente tem por objetivo de realizar um elo entre as vertentes da saúde e educação, levando conhecimento com linguagem comum e acessível a todo indivíduo. Logo, a transmissão dos ensinamentos contribui para a manutenção de uma qualidade de vida, de modo a diminuir os riscos e agravos de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Deduz-se que o enfermeiro escolar/enfermeiro educador no cenário brasileiro, tenha como alicerce de seu conceito o método oriundo do modelo americano na qual o princípio de atuação nas escolas com ações de fiscalização da saúde das crianças e adolescentes são de notória importância e valor no país norte americano (RASCHE e SANTOS, 2013).

Ademais, a atuação desse profissional tem por natureza a visão educativa e de promoção da autonomia, neste sentido, se destaca na atividade no âmbito escolar, uma vez que o exercício da função na área tem como propósito fomentar ao indivíduo a qualidade de vida partindo da autoavaliação de seu estado geral de saúde praticando o autocuidado (COSTA, FIGUEREDO e RIBEIRO, 2013).

Sua prerrogativa de função no espaço pedagógico abrange desde a avaliação dos riscos presentes ou possíveis no ambiente e assim propor uma intervenção, como de promover palestras e consultas de enfermagem. Além disso, a inserção de profissionais de saúde na escola permite aos pais uma possibilidade de que

crianças tenham assistência à saúde contínua, que por muitas vezes justificam a não ida regular aos serviços de saúde por conta do trabalho, tendo como esse motivo uma barreira para o método assistencial de saúde atual (ALVARENGA *et al.*, 2012; ROSA *et al.*, 2017).

A mudança de pensamento sobre saúde mediante a educação no ambiente escolar é uma atividade difícil, porém com retorno essencial para o resto de sua vida, da família e comunidade, contudo o enfermeiro educador deve utilizar formas didáticas para atingir e permitir a compreensão da criança como paródias musicais, jogos, vídeos (ALVARENGA *et al.*, 2012).

Diante do exposto, o ambiente escolar proporciona, através das crianças, o poder de reproduzirem em suas família e comunidade o aprendizado adquirido na escola, ainda ao permitir alunos o conhecimento sobre saúde produz um efeito direto nas finanças de casa, pois com as ações de saúde de educação os mesmos ficam menos doentes consequentemente tendo menos gastos com doença, sendo um método de baixo custo tanto para o estado quanto à família (CASEMIRO, FONSECA e SECCO, 2014; GOMES *et al.*, 2011).

Assim, o enfermeiro é um agente indispensável em qualquer instituição educacional. Sua atuação é determinante no encadeamento de atividades visando à promoção e prevenção de agravos a saúde de todos os indivíduos no ambiente escolar e comunidade, assim, o profissional se distingue na área pedagógica na saúde, pois se trata de seu ofício ser ciência e educador (OLIVEIRA *et al.*, 2018; GIJSER e KAISER, 2013).

No entanto, ainda são poucos os profissionais enfermeiros a seguirem a esfera da educação voltada ao ambiente escolar, fazendo com que necessário a formação de outras categorias profissionais, fora do campo da saúde, a qualificar-se para atuação educação em saúde nas escolas para suprir a ausência da enfermagem nas escolas (RASCHE e SANTOS, 2013).

Apesar de resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 581/18 na qual define e respalda a atuação do enfermeiro nas escolas como uma especialidade da enfermagem, além de Projetos de Lei (PL) que prevêem a presença do profissional de enfermagem nas escolas, tanto para atendimento de urgências e emergências quanto a outras atividades como a manutenção da saúde mediante a promoção de conhecimento como o PL 1616/11 (BRASIL, 2011; COFEN, 2018).

## 4 | CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou analisar que as crianças e adolescentes são as mais vulneráveis a serem vítimas de acidentes, devido sua fisiologia somada ao desconhecimento dos pais e responsáveis sobre saúde e

segurança, tendo outro fator à falta de preparo e conhecimento dos professores e funcionário de escolas em relação a primeiros socorros.

Contudo, esses eventos podem ser atenuados mediante a educação em saúde oferecidos neste ambiente, em um processo contínuo de conhecimento sobre o processo saúde-doença, assim permitindo aos indivíduos terem autonomia e independência para satisfazer suas necessidades de bem-estar.

Dado a importância do assunto, torna-se essencial promover conhecimento sobre o estado de saúde dos indivíduos na escola, visto que o ambiente tem o potencial de envolver e influenciar grande número de pessoas. Contudo, são necessários novos estudos acerca da presença e participação do enfermeiro nas escolas, visto que no decorrer do tempo poucos foram os profissionais de enfermagem a seguirem este campo de atuação.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, W. A.; COSTA E SILVA, M. E. D.; SILVA, S. S.; BARBOSA, L. D. C. S. **Ações de educação em saúde realizadas por enfermeiros na escola: percepção de pais**. Rev Min Enferm, v. 16, n. 4, p. 522-527, out/dez. 2012.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Decreto N° 6.286: Instrutivo PSE**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção de acidentes com crianças e adolescentes**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/vigilancia-de-violencias-e-acidentes-viva/vigilancia-de-acidentes/prevencao-de-acidentes-com-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 05 fev. 2020.

CABRAL, E. V.; OLIVEIRA, M. F. A. **Primeiros socorros na escola: Conhecimento dos professores**. Revista Práxis, v. 11, n. 22, p. 97-106, dez. 2019.

CASEMIRO, J. P.; FONSECA, A. B. C.; SECCO, F. V. M. **Promover saúde na escola: reflexões a partir de uma revisão sobre saúde escolar na América Latina**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 829-840, mar. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 581, de 11 de julho de 2018 alterada pela resolução COFEN 625/2020. **Atualiza no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades**. Brasília, 2018.

CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL. **15 anos de atuação da Criança Segura no Brasil: Análise de indicadores de mortes e internações por acidentes na infância e adolescência desde 2001**. São Paulo, 2016, 41 p.

CRIANÇA SEGURA SAFE KIDS BRASIL. **Relatório Institucional 2019**. São Paulo, 2019, 32 p.

CONTI, K. L. M.; ZANATTA, S. C. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**. Acidentes no ambiente escolar- uma discussão necessária. Paraná, 2014, 17 p.

COSTA, G. M.; FIGUEREDO, R. C.; RIBEIRO, M. da S. **A importância do enfermeiro junto ao PSE nas ações de educação em saúde em uma escola municipal de Gurupi-TO**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v. 6, n. 2, p. 1-12, abr. 2013.

FRANÇA, E. B.; LANSKY, S.; REGO, M. A. S.; MALTA, D. C.; FRANÇA, J. S.; TEIXEIRA, R.; PORTO, D.; ALMEIDA, M. F.; SOUZA, M. de F. M.; SZWARCOWALD, C. L.; MOONEY, M.; NAGHAVI, M.; VASCONCELOS, A. M. N. **Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença**. Rev bras Epidemiol, v. 20, n. 1, p. 46-60, mai. 2017.

FRANÇOSO, L. A.; MALVESTIO, M. A. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde. Secretária de saúde. **Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas**. São Paulo. SMS, 2007, 129 p.

GIJSEN, L. I. P. S.; KAISER, D. E. **Enfermagem e educação em saúde em escolas no Brasil: revisão integrativa da literatura**. Cienc Cuid Saude, v. 12, n. 4, p. 813-821, out./dez. 2013.

GOMES, L. M. X.; SANTOS, C. A.; VIEIRA, M. R. M.; BARBOSA, T. L. de A. **Análise do conhecimento sobre primeiros socorros de professores de escolas públicas**. Cadernos de Ciência e Saúde, Montes Claros, v. 1, n. 1, p. 57-64, jan./jul. 2011.

GOMES, L. M. X.; ROCHA, R. M.; BARBOSA, T. L. de A.; SILVA, C. S. de O. **Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 394-400, 2013.

JUNIOR, V. P. C.; CARVALHO, A. A.; RAMINELLI, G.; PARREIRAS, S. O. **Educação em saúde para profissionais da educação sobre primeiros socorros: relato de experiência**. Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-8, 2020.

KLEIN, A. M.; PÁTARO, C. S. de O. **A escola frente às novas demandas sociais: educação comunitária e formação para a cidadania**. Revista Cordis, n. 1, p. 1-17, 2008.

OLIVEIRA, R. S.; MORAES, S. H.; PORTUGAL, M. E. G.; SILVA, F. B. **Atuação do enfermeiro nas escolas: Desafios e perspectiva**. Revista Gestão & Saúde, v. 18, n. 2, p. 10-22, 2018.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M. da S. S. **A enfermeira escolar e seu objectivo**. Esc Anna Nery Rev Enferm, v. 12, n. 3, p. 406-410, set. 2008.

RASCHE, A. S.; SANTOS, M. da S. S. **Enfermagem escolar e sua especialização: uma nova ou antiga atividade.** Rev Bras Enferm, Brasília, v. 66, n. 4, p. 607-610, jul./ago. 2013.

RASELLA, D.; BASU, S.; HONE, T.; PAES-SOUSA, R.; OCKÉ-REIS, C. O.; MILLETT, C. **Child morbidity and mortality associated with alternative policy responses to the economic crisis in Brazil: A nationwide microsimulation study.** Plos Medicine, v. 15, n. 5, p. 1-20, mai. 2018.

RESENDE, B. J. M.; ARAUJO, J. P.; SILVA, M. P. B.; MARINHO, M. P.; LENZA, N. F. B. **Ações de educação em saúde com crianças de uma escola municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais.** Atenas Higeia, v. 2, n. 1, p. 43-48, jan. 2020.

ROSA, E. F. T.; OLIVEIRA, E. C.; CAMPOS, I. C. M.; ANDRADE, S. C.; ADÃO, I. C. **Considerações sobre a enfermagem na escola e suas práticas educativas.** HOLOS, v. 5, n. 33, p. 360-369, 2017.

SILVA, K. L.; SENA, R. R.; GANDRA, E. C.; MATOS, J. A. V.; COURA, K. R. A. **Promoção da saúde no Programa Saúde na Escola e a inserção da enfermagem.** Rev Min Enferm, v. 18, n. 3, p. 614-622, jul./set. 2014.

SILVA, L. G. S.; COSTA, J. B.; FURTADO, L. G. S.; TAVARES, J. B.; COSTA, J. L. D. **Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino.** Enferm Foco, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos de enfermagem 3, 6, 9, 17, 26, 29, 84, 240

Adesão 9, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 60, 100, 105, 106, 108, 110, 112, 119, 120

Adolescentes 29, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 121, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 203, 220, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Aluno 13, 15, 16, 95, 124, 127, 133, 148, 149, 150, 156, 158, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 217, 220, 241

Ambiente escolar 161, 163, 166, 168, 170, 171, 241, 243

Ambulatório 18, 20, 155

Arboviroses 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Assistência de enfermagem 5, 13, 16, 36, 38, 54, 57, 59, 60, 61, 65, 66, 94, 209, 214, 246

Atividade educativa 41, 122, 124

Autocuidado 10, 49, 52, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 83, 110, 111, 112, 115, 116, 119, 120, 167, 226

Autoexame 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86

Avaliação 21, 23, 28, 31, 34, 35, 54, 56, 57, 60, 93, 101, 104, 106, 120, 121, 128, 132, 133, 135, 147, 157, 167, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 201, 218, 219, 221, 223

### D

Diabetes mellitus 110, 111, 112, 116, 118, 119, 120, 121, 235

Discentes 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 28, 35, 91, 94, 95, 96, 122, 124, 127, 130, 131, 133, 172, 173, 194, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 239, 240, 241, 243

Docente 10, 12, 29, 30, 35, 128, 132, 133, 148, 149, 150, 152, 158, 159, 160, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 216, 217, 224, 240, 246

### E

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 28, 41, 43, 44, 45, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 75, 85, 95, 97, 110, 111, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 135, 148, 150, 161, 163, 165, 168, 169, 170, 171, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 206, 225, 234, 238, 243

Educação popular 6, 7, 8, 9, 11, 12, 96, 169

Educador 58, 63, 148, 149, 150, 153, 157, 158, 159, 161, 167, 168, 172, 174, 180, 210, 221, 223

Enfermagem 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 27, 29, 30, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 108, 109, 113, 116, 121, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 181, 193, 194, 195, 197, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Enfermeiro 2, 3, 5, 6, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 28, 29, 34, 50, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 94, 113, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 167, 168, 169, 170, 181, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 224, 242

Ensino 1, 11, 15, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 54, 57, 59, 61, 63, 65, 66, 84, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 109, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 194, 197, 198, 200, 201, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 238, 240, 244

Ensino técnico 127, 128, 130, 131, 132, 134, 215, 218

Estágio 2, 3, 4, 16, 17, 81, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 149, 155, 162, 164, 172, 176, 219, 230, 246

Estomizado 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65

Estratégia Saúde da Família (ESF) 2, 111, 121, 122, 123, 126, 246

Extracurricular 2, 4, 122, 123, 124, 125, 126

## **F**

Fatores de risco 19, 26, 27, 108, 114, 119, 237, 239, 243, 244

Formação em saúde 6, 11, 127

## **G**

Gerência 127, 129, 131

Graduação 9, 10, 11, 13, 15, 16, 26, 27, 29, 30, 35, 41, 44, 59, 60, 67, 70, 71, 74, 82, 83, 84, 91, 92, 96, 109, 127, 130, 134, 135, 150, 152, 155, 157, 159, 160, 169, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 197, 208, 211, 214, 235, 238, 239, 241, 246

## **H**

Hipertenso 24, 120

HIV 4, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

## **I**

Infecção 43, 98, 100, 101, 106, 107, 206, 228, 229

Intoxicação exógena 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

## **L**

Liga acadêmica 90, 92, 93, 94

## **M**

Metodologias ativas 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 156, 194, 197, 199, 216, 217, 221, 224, 244

## **O**

Orientação nutricional 38

## **P**

Paciente 4, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 33, 34, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 94, 95, 113, 114, 115, 118, 120, 121, 125, 129, 153, 158, 185, 186, 187, 209, 210, 213, 214, 235

Portfólio 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Prática 8, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 29, 30, 31, 32, 35, 39, 55, 57, 59, 61, 65, 66, 67, 70, 71, 75, 82, 83, 84, 90, 95, 96, 114, 121, 122, 124, 129, 130, 131, 132, 134, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 172, 173, 178, 179, 180, 183, 184, 196, 197, 200, 201, 202, 208, 211, 213, 216, 217, 219, 220, 221, 223, 226, 233, 242, 243, 244

Pré-natal 1, 2, 3, 4, 5, 9, 40

Prevenção 1, 2, 3, 6, 9, 41, 43, 48, 49, 50, 58, 62, 74, 80, 94, 96, 100, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 138, 139, 145, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 194, 196, 230, 239, 244, 245

Processo de cuidar 204, 205

Promoção 1, 6, 7, 11, 13, 14, 24, 39, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 64, 94, 96, 97, 105, 107, 111, 114, 121, 146, 152, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 171, 174, 194, 195, 196, 197, 199, 204, 208, 210, 217, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245

Puérperas 4, 39, 40

## **R**

Reanimação cardiopulmonar 27, 28, 35, 36, 182, 183, 184, 187, 191, 192, 193

Reprodução assistida 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214

Ressuscitação cardiopulmonar 26, 35

## **T**

Tratamento 2, 3, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 31, 54, 60, 64, 69, 100, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 151, 153, 184, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 227, 228, 229, 233, 234, 235

## **U**

Unidade básica de saúde (UBS) 1, 6, 9, 116

## **V**

Visita domiciliar 1, 4, 118

Vivência acadêmica 237

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020

# A Enfermagem e o Gerenciamento do Cuidado Integral 6



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

  
Ano 2020